

# O BONDE

Diretor: J. M. Condurú

Red. chefe: Landry Vidal

Gerente: Euter Paniago

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII ————— ESAV, 17 de Maio de 1952 ————— Número 115

## Visitas Honrosas

Aqui estamos defendendo as côres de nossas Escolas. Estudantes de Ouro Preto, Lavras, Itajubá e Viçosa, pela primeira vez na história de suas vidas, lutam, juntos, em busca de um troféu que nada mais é do que a harmonia, o entrelaçamento das Classes, o intercâmbio estudantil—bases firmes onde se apoia o espírito da mocidade estudantina.

Vocês que deixaram longe os seus próprios interesses, que nos honram com suas presenças, são, talvez, os nossos mais importantes hóspedes que temos tido o prazer de receber.

Nas lutas que se travaram, nas disputas que tiveram por palco em nossa Escola, ficou firmemente provado o propósito elevado que norteia a gente tóda dessa classe estudantil—o conagraçamento.

A vitória que levarão daqui, e que aqui também ficará para sempre, é aquela fundada em alicerce firme, é aquela que jamais desaparecerá da memória de todos aquêles que aqui vieram, porque esta vitória é a UNIÃO.

Somos unânimes em afirmar que semanas como essa eram, por todos nós, desconhecidas. Jamais nossa Escola viveu momentos de tão intensa satisfação como nestes dias que ora se findam.

Dentre em breve retornarão às suas Escolas. Deixarão aqui, estejam certos, um grande número de amigos novos. O desejo dos Estudantes de Viçosa é que sejam, todos, intérpretes dêsses nossos sentimentos. Levem para suas Escolas êsse brado de entusiasmo que aqui lançamos e estejam convictos de que os objetivos todos dêsse intercâmbio de classe foram alcançados.

A criação de um verdadeiro espírito estudantil no seio da mocidade é hoje uma necessidade de primeira ordem. De que nos valerá um grande número de estudantes em tóda Escola se não existir uma aproximação estreita entre todos êles?

O adversário que somos no campo do esporte se transforma no amigo quando fora dêle. O que queremos que fique bem patente é o nosso agradecimento pela maneira leal que todos souberam ganhar e perder.

Num gritar unísono queremos levar bem alto o nome de tódas as turmas, entoando um hino de louvor aos estudantes de Itajubá, Lavras, Ouro Preto e Viçosa.

Os esforços empreendido por todos os esavianos em prol do completo êxito dêsses dias atuais, parece-nos terem sido compensados.

E estamos inteiramente satisfeitos porque reunimos quatro caravanas de quatro Escolas distintas e, como que amigos velhos, todos souberam derrotar e perder. Portanto, a todos, os cumprimentos, os parabéns dos estudantes desta Escola de Viçosa.

6-50/121

# VENENOS

Por SILVANA

As turmas excursionaram e a televisão funcionou aqui para Viçosa. Enquanto que por outras bandas divertiam-se os do 4º, 3º e M-3, por aqui gramavam os do M-1 e das duas primeiras turmas do Superior, sonhando com a excursão à Brecha e a Ouro Preto.

Os segundanistas aproveitaram para mostrar que realmente são os mandões, quando só lhes sobra o primeiro ano. Assim é que fizeram bailes que abafaram, mostrando aos quartanistas que possuem muito mais PDVI.

Ganharam até mesmo um bolo de S. M., enquanto que o 4º ano nem bola ganha, "pois é uma turma de velhos" (dito por alguém).

Elegeram todos os chefes de secção. Quando chegarem ao 4º ano, verão com que alegria elegerão um calouro, um segundanista ou outro abobrinha.

Finalmente reuniram-se em cachaçadas, não lembrando dos conselhos do Doroffef, e que ao contrário do 4º. ano que não tem nem Química e muito menos Mineralogia ou Solos, eles irão passar, ainda, por isso tudo.

Enfim o segundo ano mandou na praça até a hora em que Merçon saiu do leito para lhes dar uma lição de moral que lhes acabou com a alegria.

Houve este ano a festa máxima dos bobalhões, a já tradicional "Alegria do Boi", para a qual foram: Virilha, Boletto (este convidou até uma garota), Sulina, a dupla casadinha Tomba Homem e Ferrão, levando um saco para trazer laranjas, voltando da praça com o mesmo cheio e, finalmente, Xiry, que é tido como o maior abobrinha que já passou pela ESAV, fazendo esquecer-se Mané Carapina, Peixeiro, Detefon e Infesulino.

Indo atrás da conversa de Merçon, Lolota e outros, até tomar fogo o homenzinho tomou, tamanha 2 horas da tarde. O loca contratou carro, cantava, dava vivas ao boi, e... acabou na cama, vomitando muito e chorando suas máguas do amor distante.

Hoje, muito desconfiado, nem no programa de músicas clássicas acredita mais.

Dando prosseguimento ao ponto 4 do 4º ano, onde o vinho tem de aliar-se ao amor, Bias deixou-se levar por Cupido até a linha, dizem que, até a Coletoria.

Teatini, *babau*. Foi chifrado de leve num baile.

E por falar em chifres, Sirigoitana há poucos dias meteu um susto danado em Mutuca.

Guaiaça... (queiram desculpar-me. Notícias de noivados nas Sociais).

Por incrível que pareça, Jurupoca, "esse chininha do 4.º ano", preferiu miss... eravelmente ficar na Escola a ir excursionar até o Triângulo. Imitou-o muito bem Lolota, que parece quer mesmo ser o primeiro dos agronomandos a colocar a aliança na mão direita, se o Pipoca não lhe passar à frente.

Os calouros entraram com uma fúria tenaz, arrebatando todas as garotas da cidade. Sansão, esqueceu Dalila e vai caminhando para a Leopoldina; Bolêto está treinando futebol para substituir, em tudo, Fogoió; Goiaba quer ser parente de Valiati; Sulina mostrou que não foi atoa que diversas vezes raspavam-lhe a cabeça; WC, mantém-se firme, e etc. etc.

Pelo jeito, nada irá sobrar aos veteranos.

## O Direito de Comer

(Conclusão do número anterior)

Ney, Jaboti e Noel. Olhei pelo vidro e divisei um pratinho com algumas moléculas de material ingerível. Fiquei estarecido. Não era possível! Depois de um café daquele, um ajantardo idem idem, nós merecíamos coisa melhor...

Voltei ao quarto para fazer meu toucador (como sómente faz o Sanatório) e fui ver os brotos da cidade. Fui ver Carlitos e o filme era mudo, mas tive o grande prazer de capturar uma Siphonaptera numerada e catalogada, que faz inveja às que Vaneti tem... na coleção.

Retornei da cidade a pé, pois a carangueijola da firma Cupertino e Carolino não está funcionando mais.

Depois de ouvir uma conversa toda cheia de Contabilidade entre duas pessoas no escuro, das quais uma era bem escura, pude ver bem que o negócio era entre o Jair e alguém da casa do Zagueiro.

Consegui, finalmente, chegar a meu *apartamento*, pois já estava em tempo. Eram 22 horas. Mal pisei o quarto de dormir, o Vira Mundo também chegava da rua. Que infelicidade!... Não é necessário dizer que não consegui dormir, devido ao "nectar da naca" que o nosso companheiro absorvera na cidade.

Este foi o dia mais azarento que tive na vida...

ESAV, 22 de abril de 52

Catão Sobrinho

fato e que ele está mancando não é boato...

Que o Avelar esteve com o olho roxo é um fato, mas que foi no basquete é boato...

A "Alegria do Boi" deste ano não foi um fato, mas que o Xiri quis ir não é boato...

Que o prof. Cariopse pega peixe é um fato, mas que são peixes da represa do prof. Otto é um boato...

## FATOS E BOATOS

Que o 2º ano ganhou um bolo da Rainha é um fato, mas que havia Terra não é boato...

Que os esportistas querem a torcida é um fato, mas que teremos a vitória será boato?...

Nossa defesa com o Muru é um fato, mas que é Muralha não é boato...

Que o Brucutu pisou levemente no pé do Guzerat é um

## Colectâneas das Excursões

DO 4º ANO — A turma distinguu-se por não dar foras. Inegavelmente, apresentou-se como de verdadeiros agronomandos.

DO 3º ANO — A turma apesar de pequena, deu foras por uma turma de muita gente; isso em parte, por ser constituída de muitos mineirões que só agora foram conhecer uma cidade grande como Juiz de Fora.

Toledo, por exemplo, que só andava com Zé Ubaldo, com receio de se perder, exclamava numa esquina: Ih! Zé, parece que vai chover. (Era o momento em que passava um bonde que na emenda dos fios produzia faíscas).

Márcio, que perdeu a fama de PDVI já que só pegou na viagem, frio, resfriado e coceira, mostrou-se grande entendido em raças bovinas.

Na Fazenda Floresta, perguntava se aquêlê Holandês Prêto e Branco era Guernesey, e em Água Limpa mostrava uma Jersey como sendo Durroc...

Inimá, "conversa" delicada com as garotas, na Cândido Tostes não foi delicado com um bloco de parafina no qual meteu os dentes, pensando fôsse queijo.

Jujuba, já de viagem de volta, quis identificar a raça de um animal do qual ouviu o "mugido" e disse ser Holandês. Foi verificado que se tratava de um carneiro.

As balzaqueanas perguntavam o nome daquele esaviano, também balzaqueano e usando óculos. Verificou-se ser o Prof. Beck.

Panterinha, que pouco se manifestava com receio de ficar em Barbacena, gostou da excursão somente no trecho de Furtado de Campos - Juiz de Fora, quando conheceu outro louco.

Zé Ubaldo perguntava — Moço. Quantos litros de gasolina

## NOVOS DIRIGENTES

Conta "O Bonde" com novos batalhadores em seu corpo diretivo.

Para o cargo de Redator Chefe, desde o número passado, foi convidado o colega Landry Vidal, que pela primeira vez empresta seu trabalho a nosso jornalzinho. Ao escolher Landry para auxiliar-nos em nossos afazeres, assim o fizemos, por ver naquele jovem alguém que alia o esforço à capacidade e que muito lucro irá dar a "O Bonde"

Para o cargo de Gerente, por vontade dos esavianos, foi eleito o colega Euter Paniago. A escolha, por certo muito bem feita, recaiu na pessoa que há pouco degladiava-se com a direção de nosso jornal, tecendo críticas e recebendo respostas.

Os que conhecem a política esaviana, sabem que tôdas as lutas aqui travadas não passam de divergências de pontos de vistas, sem que isso abale a amizade dos contendores, sem que isso lhes quebre o espirito sadio e a vontade de trabalhar pelos órgãos esavianos.

Ao receber o colega Paniago como Gerente de "O Bonde", é com prazer que reconhecemos, no mesmo, um indivíduo que realmente trabalha, como bem tem demonstrado nas funções que ocupa no D. A.

A êsses dois novos colegas desejamos boas vindas e reais êxitos nas missões árduas que terão pela frente.

Condurú

o Snr. gasta nesse motor a óleo?

Finalmente, Suçu, deu sorte com velhas e só se aliviava quando encontrava um botequim.

Olheiro

## COLUNA DA VIÇOSENSE

Continuamos a receber colaboração das garotas da cidade. Hoje temos

## Sonho e Realidade

*Vi-te aquela noite, no mais delicioso dos sonhos! Instintivamente caminhámos um de encontro ao outro! Tuas mãos seguraram, amorosamente, as minhas mãos; tua bôca procurou, sequiosa, a minha bôca; e, assim, enlevados pelo mesmo sentimento—o amor—penetramos no mais denso do bosque que servia de cenário ao nosso encontro, e ali, nos amamos loucamente...*

*Vejo-te agora, mas, desta vez, com natural espanto, por ver na realidade o que uma vez se me apresentou em sonho.*

*Olho-te, disfarçadamente, tentando descobrir, nos menores detalhes, alguma dissemelhança com aquêlê R.... do meu sonho; e, constato, sempre, ser o mesmo que me deu a maior felicidade em sonho.*

*Tu te aproximas de mim, mas não me tocas as mãos; tu me falas como falaria a uma irmã, sem aquela paixão que te ia na voz; tu não me beijas e nem me amas como só aquela noite em que povoastes o meu sonho das maiores venturas.*

*Ante o fracasso da minha tentativa de ser feliz, ante a disparidade do que foste para mim, em sonho e na realidade, meus braços pendem na mais triste imobilidade.*

*Por que também não sonhaste comigo, R.....?*

*Ah! Que pena se "uma andorinha só pudesse fazer verão!"*

H. O.

c. 50/121

## Guarapari não é a Meca da Saúde

Vitório Codo

Quando se viaja pelos recantos tão diversos do nosso país, ocorre-nos a idéia de que temos a felicidade de ser habitante de uma nação onde se encontram os mais variados aspetos, desde a rusticidade das selvas ao arranha-céu suntuoso; desde o sêr humano que vive ainda polindo o granito para aquecê-lo e cortar a madeira, ao que se dedica à pesquisa da desintegração atômica.

A valorização cada vez mais acentuada do trabalho, a corrida atrás do "metal sonante", parece-nos ser a causa da diminuição da capacidade de estudos do nosso povo. Assim, embora atualmente haja maior número de escolas do que há tempos passados; embora a frequência seja muitas vezes maior, o número dos que se dedicam com vontade ao estudo é pequeno. É raro o estudante que acredita no que lê e o que aprende com pessoas mais experimentadas. Embora vivamos na era da concretização de fatos que outrora existiam somente na fantasia, ainda há uma grande maioria de indivíduos que acreditam em superstições, como os milagres de Santa Manoelina dos Coqueiros, e outros similares.

O descaso pela educação do nosso povo é assunto de toda a nossa imprensa. Parece que não há mesmo grande interesse em se informar aos nossos patrióticos sobre o que possuímos, do valor do que é nosso, da utilidade dos nossos elementos.

Ao meditarmos sobre esse assunto, ocorre-nos o que publicou um jornal de um vizinho Estado, quando um parlamentar fazia campanha para a alfabetização do nosso povo. Dizia o artigo que incitar o Brasil à extinção do analfabetismo, é promover o extermínio da agricultura, fonte primeira de sua riqueza!...

O descrédito pelo que é nosso provém da desmoralização do nosso Governo. Há mesmo quem diga ser preferível entregar a Nação a outrem, para experimentarmos melhor sorte.

Somos, entretanto, dos que pensam como o Padre Vieira: "Armas alheias, ainda que sejam as de Aquiles, a ninguem deram vitória". Se fazemos referência a fatos desagradáveis, como os acima citados, é com o intuito de contribuir para uma situação mais promissora.

Tivemos oportunidade, no decorrer do mês de janeiro, de conhecer Guarapari, cidade do Espírito Santo, a 61 quilômetros da capital daquele Estado, lugar afamado pelas praias de arêias monazíticas, ricas em cério e tório, de mistura com zircônio e ilmenita, em tão grande quantidade que se prestam a grande exploração industrial, sendo exportadas em larga escala para diversos países estrangeiros. É fácil conhecê-las nas praias, em filões amarelos e pretos, de arêia compacta, pesada como metal. A amarela, monazítica; a preta, rica em ferro magnético e titânio; são conhecidas como "milagrosas" para curar todas as doenças, desde o mais hediondo aleijão, até a simples dor de cabeça!

Que possui magnetismo, tivemos uma prova concreta, pois que no mesmo modesto hotel onde nos hospedamos, havia um cidadão, cujo relógio, não sendo antimagnético, deixou de funcionar.

A análise química da água do mar revela que esta possui 32 elementos; dentre estes, há alguns, dos mais raros, os quais são encontrados na praia de Guarapari.

A cidade foi fundada em 1585, pelo padre Anchieta. É dividida em duas partes, por um braço de mar. Toda a travessia é feita pelo processo primitivíssimo da balsa, estando, entretanto, sendo construída uma ponte de concreto, arrojada obra de engenharia, pois que, embora seja a distância bem grande, possui ela apenas um arco.

O aspeto urbano da cidade não é pitoresco. Casebres cobertos de fôlhas de coqueiro,

são vistos às vezes em toda a extensão de uma rua. Moradores em mangues, sobre águas estagnadas, vivem sob a influência de odores pútridos.

Uma suntuosa obra, há vários anos iniciada e até hoje inacabada, é o Hotel Radium, à margem da praia mais frequentada, por possuir arêias monazíticas em maior abundância.

Pequeno número de residências confortáveis, entretanto, começa a surgir, ao longo das margens de uma das praias.

Merece referência especial a existência, em Guarapari, de poços de água doce, construídos pelos jesuitas, e as ruínas de uma fortaleza; encontram-se, no meio do mato, pequenos canhões, atirados a esmo.

O número de cidadãos que procuram Guarapari tem crescido, de ano para ano, embora a propaganda das propriedades terapêuticas das arêias de suas praias não seja grande. Por ora é a praia mais frequentada pelos mineiros. Tivemos oportunidade de lá observar a presença de habitantes dos quatro pontos cardiais do nosso Estado, principalmente de Belo Horizonte.

Aflue para lá quem procura exclusivamente repouso; outros, para "prevenirem" o aparecimento de alguma doença, conforme fomos informados, no que acreditamos, pois que reconhecemos no nosso povo uma tendência especial para usar medicamentos, provavelmente devido à falta de censura por parte de quem de direito, pelo excesso de propaganda de remédios; e, principalmente, doentes, muitos desesperançados de cura.

É este último aspeto que pretendemos aqui focalizar, pois que o descuido dos nossos dirigentes por um local como Guarapari, provavelmente a única praia do mundo onde há arêias radioativas, é de se lamentar.

Apesar de serem conhecidos os efeitos da radioatividade das arêias monazíticas, graças às observações de um médico dos mais sábios, o dr. Silva Melo,

(Continua no próximo número)

# Lavradas

Já é bem comum termos entre nós uma embaixada Esaliana e uma amizade forte nos une aos componentes dessa.

Já tão familiarizados estão conosco, que "O Bonde" sente-se à vontade de com eles também poder lidar, como lida com os esavianos.

Assim soubemos que: a He-loisa de Lavras, é o maior impecilho para os golpistas comprometidos da ESAL... e que, só por causa dela, as alianças voltaram aos dedos.

Por falar em alianças, Edilberto, o Domínio esaviano, está sem aliança, mas também está noivo em S. Paulo. Ele tenta fazer das mulheres o que faz da bola de basquete. Encesta muitas...

E por falar em mulher, dizem que o Trator teve de arrombar uma porta só por causa de um revólver e que isso tudo custou-lhe cr\$ 800,00.

Dizem também que o Lua se perdeu em Bolo Horizonte estando a um quarteirão do hotel.

Que o Chimango virou farinha em Belo Horizonte.

Que o Índio não aceitou num "dancing", um cartão, pois queria ir para a mesa reservada à turma da ESAL.

Que a embaixada da ESAL trouxe um Pinheiro no futebol e um Algodão no basquete, mas que esse camarada não é o Júlio não...

Que o falso "pé de cana" Marcha Ré, vulgo Pitágoras Otoni, numa disputa renhida com a turma de Ouro Preto, em Viçosa, pedia, chorando, para que não lhe fizessem aquilo que não fez quando era criança.

Que é o cúmulo da bossalidade sentar-se na bola para fazer um goal, ainda mais quando ela é de "açúcar".

## DIÁLOGOS

Estando em Belo Horizonte

pela primeira vez, o capiau Tracajá, conhecido na polícia também como Tales, travou, com um guarda, o seguinte diálogo:

Tales — Seu guarda, o Snr. viu por aqui o Basiléia, ou melhor, o Bilú?

Guarda — Não meu senhor. Não sei quem é?

Tales — Ora seu guarda, é um rapaz gordo que joga basquete e está com o dedo machucado...

Nota — Foi um custo para que um colega que assistiu ao diálogo, demonstrasse que Tracajá não estava zombando do guarda, que a todo custo queria prendê-lo.

Houve ainda um diálogo entre um aluno de Ouro Preto e o Minhoca, de Lavras.

Local — Caminhão na viagem de Ponte Nova para Viçosa.

Aluno de Ouro Preto — A cama em que morreu Tiradentes está na minha República.

Minhoca, mostrando perfeitamente sua ignorância em História do Brasil — Mentira. Ela está num museu.

*Silvana Esaliano*

Acometido por pertinaz moléstia, que o reteve no leito por vários meses, veio a falecer, no dia 13 do corrente, o velho servidor da ESAV — Orlando Pereira da Silva — que aqui exercia, com perícia, a arte culinária.

Dados os elevados dotes que o morto possuía, o seu falecimento foi geralmente sentido.

# ESPORTES

Surgiu de Ouro Preto a idéia de uma Olimpíada que reunisse as Escolas de Lavras, Itajubá, Ouro Preto e Viçosa.

Os esavianos, que sentem a necessidade de aliar aos estudos, o esporte, imediatamente apoiaram êsse desejo e foram mais além, fazendo demonstrar interêsse para que ditas competições fôssem realizadas em nossa Escola.

Iniciativas foram tomadas para que isso se concretizasse e graças ao apôio formidável que a Diretoria da ESAV emprestou à Associação Esportiva Esaviana, graças também ao pulso forte de Rodolfo Silveira na direção de nossa entidade esportiva, pudemos realizar êsse sonho, de ver aqui competições de tão grande vulto, já que reuniram quatro tradicionais Escolas de Minas Gerais.

Justo que se faça, também, uma demonstração de agradecimento à Federação Universitária Mineira de Desportos, que, tendo à frente o colega Gerard Renalt, tudo fêz para que as Escolas irmãs solucionassem o problema de transportes, e até aqui viessem emprestar um pouco de seu brilho. A FUME conseguiu, de seus cofres, uma verba que se destinou ao transporte das embaixadas, e só assim, dizemos, conseguimos realizar uma competição que tão cedo não sairá de nossa mente,

Sobre essas competições, "O Bonde", emprestando um pouco de sua colaboração, trará detalhadamente uma edição esportiva especial no sábado vindouro.

*PINHEIRO*

C. JB/121

**SOCIAIS** \*

**MURMÚRIOS**

*Quem já não se assentou ao pé de um regato, e, ali permaneceu alguns instantes, esquecido do mundo que o cerca, observando apenas o cantarolar alegre da água cristalina, saltando por entre os seixos arredondados pelo seu constante correr rumo aos grandes rios?...*

*De quando em vez, uma fôlha desprendida de um galho qualquer, da árvore que margeia o córrego, é apanhada pela brisa, e, em rodopios alegres, desenha no ar, elipses e aos poucos como que cançada de tanto bailar cai, suavemente, na água como que a beijando prolongadamente...*

*O regato abraçando-a, transporta-a para bem longe dali.*

*E' delicioso acompanhar, então, o caminhar algumas vezes lento, outras apressado da fôlha.*

*Que série de obstáculos a vencer! Qual dois garotos sedentos por folguedos, continuam entrelaçados, regato e fôlha, percorrendo, assim unidos, regiões diversas e encantadoras.*

*Que infinidade de momentos felizes nos oferece a natureza!*

DIANA

**ANIVERSÁRIOS**

Maio

Dia 1º — D. Hermengarda Gomes de Souza — Senhora boa, distinta e amada por todos que passam pela ESAV.

Foi um prazer bem grande recebê-la novamente, pois sua ausência já se fazia sentir àqueles que a conhecem e recebem seus sábios conselhos de mãe zelosa que é dos esavianos.

Felicidades e muita saúde, D. Hermengarda, é o que lhe deseja "O Bonde".

— Manoel Aguiar Azevedo, que aqui na Escola é o Biriba, este agronomo que tem a "pinta" de grande senhor, carregado de responsabilidades mas que não passa de um menino com idéias de colegial.

Pena que não tenha passado seu aniversário aqui, quando teríamos oportunidade de ouvir mais uma vez os "macumbeiros" na reta.

Dia 3 — Maria Lúcia Miranda, ornamento da sociedade viçosense.

Dia 4 — Adélia Mafía, hoje pertencente a ACAR e residente em Ubá; com sua delicadeza e amabilidade continua a ser a estimada ex-Rainha dos Estudantes.

Dia 5 — José Iglésias, o Cachulêta do M-3, valente adversário do Mamedeira naquela tremenda pugna de box...

Dia 6 — Antônio Alonso da Cunha, o conhecido Pai Porca, todo afobadinho com os livros de Contabilidade e com ares de cadete quando dança.

— Guido de Freitas, do M-1

Dia 7 — José Nery Reis, agronomo "coça" e adorador de mulheres.

Dia 8 — D. Yeda Vaz de Melo Ca-

**EXPEDIENTE**

O BONDE — Órgão informativo, cultural, crítico e humorístico dos alunos da ESAV.

DIRETOR — José Maria Conduví  
REDATOR CHEFE — Landry Sales Vidal.

GERENTE — Euter Paniago

REDADORES

Joaquim Eure Pereira e Nívea Dias.

Assinatura anual

Para Viçosa e Ponte Nova — Cr \$ 20,00

Demais cidades — Cr \$ 30,00

jueiro, espôsa do querido ex-aluno Ivan Cajueiro.

Dia 9 — Gabriel Elisio Barbosa, do M3.

**FESTA DA COLHEITA**

*Amanheceu o treze de maio com a neblina a esconder os prédios da ESAV do olhar da rapaziada que nos visita.*

*Depois da missa, celebrada pelo Revdmo. Pe. Mendes e de suas palavras de boas vindas a esta gente moça que ora é nossa hóspede, os gramados da Escola foram, pouco a pouco, sendo acupados por crianças, velhos, moços e moças da cidade, emprestando-lhes um colorido pitoresco pelas suas vestes multicores.*

*Às 9 horas houve o desfile dos atletas das diferentes Escolas que tomaram parte nas competições que estão prestes a encerrarem-se, em comemoração às "bodas de prata" de nossa Escola.*

*A seguir falou o Dr. Edgard de Vasconcelos cumprimentado os ilustres visitantes e concitando a todos para tudo fazerem por um Brasil maior.*

*Em meio de muitas alegrias e músicas, tiveram então início os festejos do dia, onde, como sempre, destacou-se o futebol feminino.*

*À tarde, iniciaram-se as competições propriamente ditas, dentro da esportividade e amizade que une as Escolas disputantes.*

*Assim, deixando-nos mais alegres e esperançosos, encerrou-se o dia 13, dia máximo esaviano.*

**Garoto Viçoso... da ESAV**

P. C. B.

Com tanta figura na ESAV, resolvemos ir buscar u'a muito manjada, de quem não há jeito de ninguém se lembrar, apesar de ser avantajado e sobrinho do Góes Monteiro.

Encontramo-lo manobrado por Ramon, falando bobagens como uma criança bem boba e sendo constantemente gozado pela turma, destacando-se no gôzo seu tutor Macaco. Sofre tão grande influência dêsse, que de Belo Horizonte lhe remeteram, via aérea, um big par de chifres.

Não desconsola por isso. PDVI às ocultas, disputa com Piorréia a fama de conhecer mais garotas, e levam os dois constantemente, a discutir como se estivessem em num mercado nortista, ou lavando roupa em beira de rio.

Mas o diabo do Bicha não tem jeito. Saliencia-se diante de qualquer mulher, e tenta amar a tôdas e por tôdas ser amado, pois sabe que as mulheres preferem os bobos.

O esporte é um outro capítulo sério de sua vida. Todos sabem o que o rapazinho é no futebol. Negação absoluta; excesso de moleza; é chutado e não vê a bola. Por várias vezes fica tão desorientado no campo que perde a noção do retângulo e vai parar no chuveiro ou na cêrca.

Apesar disso insiste e tem esperanças que o prognóstico do Diretor se concretize: "Daqui a 8 anos..."

No tênis tudo tenta para aparecer, não saindo da quadra e disputando com Côdo o lugar de o mais frequentador e ao mesmo tempo pior elemento das quadras de tênis da ESAV.

Também no box, depois de aparecer bem contra Caracu de Bey Wassamer, foi fragorosamente derrotado em Cachoeiro por Birosquinha, o famoso "esqueleto elétrico" que, com a canhota, pôs nocaute o flagelado alagoano.

Chorão por causa de boia, frequentador assíduo de cinemas, possui muitas outras "qualidades", sendo por todos estimado por seu espírito socegado e muito trabalhador.

Fon-fon